

Ulysses e Waldir acertam esquemas

A maioria da executiva nacional do PMDB é favorável à incorporação dos "moderados" do partido na campanha presidencial, mas quer um processo de reaproximação sem alardes, temendo a reação da esquerda partidária e a caracterização da chapa como governista. Ontem, na reunião da executiva, o senador Humberto Lucena propôs a reunificação do partido, mas o ex-governador Waldir Pires disse que isso só pode ser feito dentro de parâmetros que não vinculem o PMDB ao Planalto. O deputado Hélio Duque (PR) adverte que, se os ministros entrarem na campanha, ele abandona o partido. O deputado Francisco Pinto (BA) tem uma posição intermediária, que deverá prevalecer na cúpula do PMDB: "Vamos, como costuma dizer o ex-governador Leonel Brizola, comer pelas bordas".

Na próxima segunda-feira, a executiva do PMDB volta a se reunir com os dois candidatos do partido ao Planalto. No sábado, em Brasília, os governadores e os presidentes de diretórios regionais do PMDB fazem reuniões paralelas à convenção do partido que homologará a candidatura de Waldir a vice. Na pauta, formas de mobilização para tentar decolar a candidatura do deputado Ulysses Guimarães. Além da ala governista, há alguns governadores, como Tasso Jereissatti, do Ceará, que ainda vacilam em apoiar Ulysses, por não acreditarem em sua viabilidade eleitoral.

Recomposição

Os dois líderes do PMDB no Congresso Nacional o senador Roman Tito (MG) e o deputado Ibsen Pinheiro (RS) — e o presidente em exercício do partido, Jarbas Vasconcelos (PE), são favoráveis à recomposição com a maioria da ala governista. Uma parte do grupo moderado já decidiu não apoiar Ulysses e avalia a possibilidade de entrar na campanha do ex-prefeito Jânio Quadros ou na do ex-governador Fernando Collor. Os ministros José Aparecido de Oliveira e Roberto Cardoso Alves, por exemplo, ficarão com Jânio, o que facilitará a reaproximação dos governistas.

Nos últimos dias, alguns emissários de Ulysses têm conversado com lideranças do grupo governista, buscando iniciar o diálogo para a futura recomposição partidária. Está certo, porém, que antes da convenção nacional, no próximo sábado, nenhum entendimento será feito, mesmo porque os governistas já decidiram que não vão votar em Waldir Pires, cuja candidatura será homologada apenas com os votos dos históricos. (Andrei Meireles)